

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À CORREÇÃO DE CARDIOPATIA CONGÊNITA NO BRASIL (APOIO UNIP)

**Aluna:** Anna Rayssa Costa Santos

**Orientador:** Prof. Denilson da Silva Veras

**Curso:** Fisioterapia

**Campus:** Manaus

Cardiopatias congênitas são definidas como malformações cardíacas que ocorrem no período embrionário ou fetal, causando alterações estruturais e funcionais nas funções cardiovasculares. Atualmente, no mundo, estima-se uma prevalência de 8 para cada 1000 nascidos vivos, constituindo um grave problema de saúde pública na infância. No Brasil, cerca de 28,9 mil crianças nascem com cardiopatia congênita por ano, desse total espera-se que 80% necessitem de correção cirúrgica, sendo metade no 1º ano de vida. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura a fim de caracterizar o perfil epidemiológico de crianças com cardiopatia congênita. Trata-se de um estudo de revisão sistemática, fundamentado em bibliotecas virtuais, nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *National Center For Biotechnology Information (NCBI PubMed)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) sobre o tema de interesse, baseado em estudos publicados no período de 2010 a 2020. A busca resultou em um total de 1.913 artigos, sendo 1.088 artigos no PubMed, 3 artigos no LILACS e 822 artigos no SciELO. Apenas 7 artigos foram incluídos no estudo, após aplicação dos critérios de exclusão. A maioria dos estudos selecionados para esta revisão demonstraram que as cardiopatias congênitas prevalentes nas diversas regiões do Brasil foram: Comunicação interventricular (CIV), Comunicação interatrial (CIA), Persistência do canal arterial (PCA). Em relação a cardiopatias congênitas cianóticas, a Tetralogia de Fallot, Atresia tricúspide, Estenose pulmonar e Transposição das grandes artérias apresentaram maior prevalência.